

Associação fundada em 25 outubro 1986;  
IPSS reconhecida no DR nº 245/1995, de 23.10.1995, III Série;  
Conselheiro do CES - Concelho Económico e Social;  
Membro do Conselho Consultivo do Inst. Gestão Finc. Seg. Social;  
Membro do Cons. Nac. p/Políticas de Solidariedade da Seg. Social;  
Membro dos Órgãos Sociais da UDIPSS de Lisboa.

ANAPR/MODERP  
Associação Nacional Aposentados,  
Pensionistas e Reformados



## PRESS REALEASE aos Órgãos de Comunicação Social – 24.12.2023

---

### REPÚDIO PELA NOVA AGRESSÃO AOS REFORMADOS

“*Os reformados têm de ganhar menos*”! afirmou o Presidente da Associação Portuguesa dos Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios. Terá sido o único? Quem nos defende dos ataques?

O presidente da APFIPP João Pratas que também é administrador do “*BPI - Gestão de Activos*” e da “*Caixabank Asset Management Luxembourg*”, invocando a sua primeira qualidade, veio defender, numa recente entrevista que mereceu eco público que; “**os reformados têm de ganhar menos**”!

Será que - quem defende reformas de 300€/mês - têm os pés na terra e conhece a realidade do dia a dia dos mais de um milhão de Portugueses que - infelizmente - ainda recebem este valor por mês?

Cá por Portugal parece que estes ataques estão a fazer escola! Infelizmente.

Ainda, este ano, a presidente do Conselho das Finanças Públicas (CFP), Nazaré da Costa Cabral, se pronunciou contra o aumento intercalar das pensões previsto. Felizmente contrariado pelo Governo, em funções, que reiterou a boa-fé da aplicação dos indicadores económicos definidos; o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

Ainda no passado ano a hipocrisia de Christine Lagarde, presidente do BCE e antiga presidente do FMI, dona de uma visão economicista e ultraliberal, de que bem nos recordamos com os ainda bem presentes cortes nas pensões feitas no período da Troika defendeu a proposta da criação de medidas que alterassem o atual regime de pensões em Portugal, com vista à sua diminuição por - entende a Sr.<sup>a</sup>, do alto dos seus quase 40 mil euros brutos mensalmente auferidos - serem muito “generosas”!?

Haja decência intelectual e respeito por quem - ontem - trabalhou para a valorização deste País e - amanhã - terá direito a receber o retorno dos descontos que fez.

Depreciar os reformados e pensionistas, é desconhecer a história de quem produziu e construiu o que temos hoje ignorando o presente destas pessoas que hoje fazem o que podem pelas suas famílias e por este país sendo, ainda, um pilar fundamental e inestimável no equilíbrio familiar assim como em diversos patamares da economia em torno do segmento da economia de prata.

A ANAPR/MODERP na sua longa história na defesa dos reformados e pensionistas **repudia veementemente** mais este ataque a quem está dependente do Estado Português por injusto, injustificado e inqualificável.

O Presidente da ANAPR/MODERP  
José Manuel Graça

